

UM ESTUDO EPISTEMOLÓGICO DA ADMINISTRAÇÃO

Lucia Xavier Gonçalves¹

Francklin Galvão²

INTRODUÇÃO

A pesquisa científica tem um papel relevante na pós-graduação *stricto sensu*, considerada como uma importante ferramenta no desenvolvimento da capacidade de pensar, criar e criticar. Inserida na esfera das ciências sociais, a pesquisa em administração não se furta dos seus questionamentos e críticas, cada vez mais se vê em um contexto de pressão por novas respostas a antigos problemas, no que tange à sua relevância e a sua contribuição na construção do conhecimento. Além disto, uma parcela da comunidade acadêmica chama a atenção sobre os seus *critérios de cientificidade*³ e assegura que o conceito de administração como ciência deve ser seriamente discutido. Mas será que o conhecimento gerado pela ciência da administração somente poderá ser julgado pela obediência ou não aos critérios e padrões estabelecidos pela ciência?

Além da comunidade acadêmica, o conhecimento em administração tem um público bem definido. Interessados no seu desenvolvimento estão empresas, governo e a sociedade.

Em um cenário de questionamentos que este ensaio busca expor os pontos de vista a cerca da questão epistemológica da administração, conhecer alguns dos seus aspectos no que concerne seu processo de construção, objeto de interesse, relevância e desafios.

METODOLOGIA

Este ensaio foi desenvolvido sob uma ótica de natureza teórica exploratória, por meio de pesquisa bibliográfica e eletrônica. Foram selecionados textos que explorassem não somente o ponto

¹ Especialista em Gestão Empresarial pela FGV e graduada em Secretariado Executivo pelo Unicentro Newton Paiva

² Mestrando em Administração pela UFRN e Graduado em Administração pela UFRN

³ AUGUSTO, P. O. Mussi; WALTER, Silvana Anita Walter. O *status* Científico da Pesquisa em Administração. **Revista de Negócios**, Blumenau, v.13, n.4, p. 56-71, outubro/dezembro 2008.

de vista específico sobre a administração, mas também das Ciências Sociais em geral. Deu-se preferência a artigos com publicações recentes de maneira a permitir verificar como o assunto se desenvolve nos dias de hoje, embora se perceba que não é uma preocupação recente. Os registros datam da década de 1980 quando ocorreu o estímulo à discussão sobre a pesquisa em administração, inclusive com uma área temática no ENAPAD⁴. Como o interesse é focado na discussão em âmbito nacional, preferiu-se analisar textos de autores nacionais e publicações em revistas e periódicos brasileiros. Tentou-se manter uma linha de neutralidade sobre o assunto, embora a neutralidade seja um dos pontos frágeis da pesquisa em ciências sociais, pois em muitos casos é difícil não colocar os próprios sentimentos.

Este ensaio constitui-se de três partes, a primeira apresenta o conceito de epistemologia e as questões que o cercam. No segundo momento são abordados os pontos dentro da discussão sobre a administração em ser ou não considerada uma ciência, critérios de cientificidade, fontes de conhecimento, objeto de pesquisa e método. Nas considerações finais, uma breve análise sobre as tendências da pesquisa acadêmica científica da administração e o que norteia esta preocupação em relação as suas bases epistemológicas.

A EPISTEMOLOGIA

Por teoria do conhecimento entendemos a disciplina filosófica que indaga pela possibilidade, origem, essência, limites, pelos elementos e pelas condições do conhecimento.

A partir de Kant, o problema do conhecimento não só começou a ser objeto de uma teoria do conhecimento, mas para muitos pensadores essa disciplina tornou-se central e ainda ocupa um lugar de destaque. A partir do século XIX, negligenciando o fundamento ontológico da teoria do conhecimento, muitos autores reduzem seu conteúdo a uma simples **teoria do conhecimento**, de modo especial nos países anglo-saxões, designada de epistemologia.⁵

A epistemologia estuda como se origina, estrutura e valida o conhecimento. Representa um papel importante nas produções acadêmicas. Nenhum trabalho acadêmico pode ser elaborado sem a

⁴ LIMA, Juvêncio Braga de. Pesquisa Qualitativa e Qualidade na Produção Científica em Administração de Empresas. **XXIII EnANPAD**, Foz do Iguaçu, setembro/1999.

⁵ ZILES, Urbano. **Teoria do Conhecimento**. 5.Ed. Rio Grande do Sul: Edipucrs. 2006. (p.11).

âncora epistemológica.⁶ Diante das muitas possibilidades de analisar como se processa e aplica o conhecimento, a epistemologia é na investigação científica o seu principal pilar de sustentação. Constitui-se em matéria interdisciplinar que tem como objetivo formal o estudo crítico e analítico da produção do conhecimento no que tange a sua gênese, estrutura, relevância e veracidade.

No tange a Administração, Carneiro (2008) traz algumas questões quanto à epistemologia: Como afirmar que a administração é uma ciência se a mesma não possui uma base epistemológica que a sustente como tal? A partir desta pergunta o próprio autor responde que a administração não pode ser considerada uma ciência, mas que se utiliza de métodos científicos, ou seja, é possível ser científica sem necessariamente ser ciência.

Entretanto a epistemologia avalia a consistência lógica de uma teoria, estuda a evidência como *critério de reconhecimento da verdade*, por este é muito cedo para julgar a administração como não tendo bases epistemológicas.

Contudo, Guerreiro Ramos (1989) afirma que um campo disciplinar somente atingirá um nível sofisticado de conhecimento requerido se for capaz de desenvolver um caráter crítico de si mesmo à partir de suas bases epistemológicas. Embora a atual disciplina organizacional ainda não se veja capaz de desenvolver a capacidade analítica necessária à crítica de seus alicerces teóricos.

Este ensaio busca expor os pontos que norteiam o momento de crise que vive o conhecimento produzido pela administração, um momento que se discute seu papel de relevância, seus métodos e objetos de pesquisa.

A ADMINISTRAÇÃO É UMA PRÁTICA OU É UMA CIÊNCIA?

O conhecimento em Administração é oriundo, em sua maior parte, das seguintes fontes⁷:

⁶ SANTOS, Luiz Carlos dos; SANTOS, E. M. Marinhos dos. **A questão da epistemologia na Investigação Científica**. Bahia: UNEB. Disponível em: http://www.uneb.br/luizcarlos/A_Questao_da_Epistemologia.pdf.

⁷ MOREIRA, Daniel Augusto. **Natureza e Fontes do Conhecimento em Administração**. Vol. 1, n. 1, janeiro/fevereiro/março 2000. Disponível em: http://www.fecap.br/adm_online/art11/daniel.htm.

a) **pesquisas sistemáticas:** É um tipo de pesquisa orientada e conduzida por executivos ou consultores e a academia é uma importante fonte de sistematização e aumento do conhecimento administrativo. Importante por permitir planejar a extensão e a profundidade do que se está buscando.

b) **conhecimento experiencial de pesquisadores, executivos e professores de administração:** O conhecimento experiencial da administração, é orientado para uma situação diagnóstica, aplicado em loco, a mercê da prática e experiência e do conhecimento de quem o conduz. São muitas as atividades que permitem acumular conhecimento: as observações dos fenômenos administrativos, leituras e a própria prática.

Entretanto estas percepções e vivências estão ligadas a uma visão particular de mundo, pessoas diferentes submetidas a mesma situação podem fazer leituras de formas e intensidades diferentes. Mas não impede que o conhecimento experiencial seja aceito e valorizado. Cada empresa é uma, cada cultura, costumes são únicos e a administração não seria capaz de generalizações que permitisse somente uma opinião a cerca das muitas variáveis dentro do processo administrativo.

c) **práticas empresariais:** Como o conhecimento da administração não é de interesse único da academia, as empresas não ficam dependentes do conhecimento oriundo destas. Estão todo tempo buscando novas formas de trabalho, pesquisas que melhorem seu desempenho e suas técnicas.

A pesquisa em administração não é privilégio acadêmico, ao lado das pesquisas formais e da prática empresarial que juntos formam geradores de conhecimento, responsáveis pelo estudo e desenvolvimento de soluções alternativas às múltiplas necessidades da organização.

O trabalho da ciência necessita de conceitos que exprimam as coisas como elas são e é muitas vezes da experiência, da vivência do administrar que saem as idéias gerais - verdadeiras ou não, científicas ou não.⁸

Entretanto a ciência não se vale somente de percepções, o administrador cientista deve ter em mente que a experiência oriunda das sensações e percepções, em muitos casos, é subjetiva. O

⁸ DRUCKER, Peter. **Prática da Administração de Empresa**. Tradução de Carlos A. Malferrari. São Paulo: Thomson Pioneira, 1998.

cientista deve ter a precaução de estabelecer, tanto quanto for possível objetividade ao seu objeto de pesquisa.

Neste sentido, o conhecimento empírico em Administração rompe com o que tradicionalmente se concebe como empiria: pois de seus resultados obtemos não “leis universais”, mas soluções hipotéticas para problemas objetivos e orientações para a prática.

Uma das características do pensamento científico é que ele é falível⁹. Isso significa dizer que suas leis não são absolutas, podendo sofrer modificações e até mesmo serem invalidadas ao longo do tempo. O que lhe confere legitimidade é o método que emprega para o estudo, sendo assim, qualquer atividade anárquica e não sistematizada deve ser eliminada de sua esfera de atuação. A administração está disposta a fazer isso, no emprego prático de seus teoremas de conhecimento? O administrador está preparado para eliminar suas pré-concepções e valores de senso comum e aplicar o método desenvolvido pelo *corpus teórico* de sua ciência, ou este rompimento não traria benefícios para a sua prática? Nesse sentido, não importa mais saber se administração é ou não um conhecimento científico, mas, se o caráter prático inerente à Administração, deseja *cientificisar-se*. A administração pretende ser científica?

OBJETO DE ESTUDO E ADEQUAÇÃO AO MÉTODO

O objeto de estudo da administração é tido como problemático do ponto de vista da epistemologia, apesar de um foco na organização e no trabalho, ainda não se chegou a um consenso quanto a administração já ter definido seu objeto de estudo ou mesmo um método que permita a eficácia deste estudo.

Para desenvolver o conhecimento em administração, através da pesquisa científica, se faz necessário ter um método claramente definido e eficaz. No entanto a administração, ciência social, tem o homem no centro do seu objeto de estudo, e neste caso é possível que a administração se valha de mais de um método para se chegar ao seu objeto de pesquisa, pois somente desta maneira é possível obter um modelo de realidade que permita compreender a complexidade humana em todos os seus matizes.

⁹ MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**. 3. Ed. São Paulo: Atlas. 2000.

Além da limitação na escolha de método que permita o estudo eficaz do seu objeto, a administração apresenta dificuldade em separar o sujeito do objeto, pois é ao mesmo tempo sujeito e objeto e distingui-los é muito mais complexo do que possa parecer.

Entretanto para Marques e Lana (2004) a administração não se confundiria como sujeito e objeto e sim considerada uma técnica. Pois se considerarmos que administração é um método no sentido etimológico do termo (“*meta+logos*” caminho que leva a algo) ela se aproximaria mais do conceito de **técnica** do que da definição de um objeto de pesquisa. Isto se deve pelo fato de que a administração não possui um objeto de estudo definido como uma “entidade empírica e factível” e sim a administração é antes de qualquer coisa, um procedimento para se alcançar determinado fim, que se caracteriza, em primeira análise, mais com a satisfação de alguma necessidade humana.

A ADMINISTRAÇÃO COMO PRÁTICA

A administração é entendida como uma prática no momento em que se vale da busca de uma situação de diagnóstico¹⁰, se a ciência busca o conhecimento a pesquisa em administração busca a solução de problemas. Considerando esta linha de pensamento é possível compreender a administração como um instrumento em si, como um conjunto de ferramentas e ver na pesquisa em administração uma prática pensadora da realidade organizacional, com o objetivo claro de melhoria do seu desempenho.

A *prática* é sempre orientada para uma situação de diagnóstico. A partir do momento em que um problema ou necessidade é detectado, necessário se faz saná-lo, segue então uma análise, um levantamento das possíveis soluções e a aplicação da melhor alternativa. Entretanto, a partir da segunda metade do século passado, observou-se a emergência de novos instrumentos, novas e inúmeras ferramentas gerenciais, uma onda de aplicações, sempre atendendo uma nova necessidade da empresa, assim, indefinidamente, como se fosse uma nova ferramenta para atender uma a cada nova necessidade. Com isso a ciência em administração foi se especializando em cada esfera específica da empresa.

¹⁰ MOREIRA, Daniel Augusto. **Natureza e Fontes do Conhecimento em Administração**. Vol. 1, n. 1, janeiro/fevereiro/março 2000. Disponível em: http://www.fecap.br/adm_online/art11/daniel.htm.

Neste sentido, o estudo da administração é orientado para a geração de um *conhecimento utilitário* e menos acadêmico, a fim de responder a demanda do mundo dos negócios.

A ADMINISTRAÇÃO COMO CIÊNCIA

O processo de investigação das ciências naturais já está estabelecido, no entanto nas ciências sociais a questão encontra-se inconclusa.

O modelo de racionalidade científica emergente nas ciências sociais teve seu anúncio no século XIX. Foi a partir de então que se pode falar de um modelo global de racionalidade científica, modelo este totalitário, que negava qualquer forma de conhecimento que não estivesse fundamentado em seus princípios epistemológicos e metodológicos.

A consolidação da administração como disciplina científica deu-se somente a partir do século XX¹¹ embora o fenômeno que fomentou o aparecimento da empresa e da moderna administração tenha acontecido no final do século XVIII e se estendeu ao longo do século XIX.

Frederick W. Taylor, engenheiro americano, apresentou os princípios da administração científica. Preconizava a prática divisão do trabalho, privilegiando métodos com o propósito de assegurar seus objetivos: - a máxima produção com o mínimo recurso - entendia que a administração deveria ser tratada como ciência. Enquanto isto na Europa, paralelo aos estudos de Taylor, o francês Henry Fayol, baseando-se na sua experiência na alta administração, concentrou sua atenção na eficiência da empresa. Enquanto a Administração Científica de Taylor estudava a empresa enfatizando as tarefas de produção com a máxima divisão do trabalho e métodos racionais e padronizados, a Administração Clássica de Fayol destacava as tarefas da organização, com ênfase na estrutura formal da alta gerência. Estas duas escolas representaram o referencial do que se entendia do panorama da administração. Suas idéias foram, e ainda são, os pilares do desenvolvimento da ciência em administração.¹²

Desde a época de Taylor e Fayol até os dias atuais a organização ainda é um dos principais objetos de estudo da ciência administrativa. A administração, mais do que ciência ou técnica, é

¹¹ GIL, Antonio Carlos; LICHT, R. H. Gotz; OLIVA, Eduardo de Camargo. A Utilização de Estudos de Caso na Pesquisa em Administração. **Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, Rio Grande do Sul, v.2, n.1, p. 48-56, janeiro/abril 2005.

¹² GOMES, Lucinda Pimentel. História da Administração. Informativo Mensal CRA/CE, **CRA em Ação**. Ceará, Ano 1, nº 07 agosto/setembro 2005.

considerada como um “procedimento” para se alcançar determinado fim, gerado para que se possa entender, explicar e tornar mais eficaz a prática gerencial, como um campo de estudo ou aplicação.

Considera-se que as ciências sociais têm um grande e árduo caminho a percorrer até que se consiga equiparar-se com os critérios de cientificidade das ciências naturais. Para reforçar a tese dos critérios de cientificidade que a pesquisa social necessita alcançar para ser considerada ciência, destaca-se: a incapacidade de generalizar os resultados obtidos, a subjetividade, a impossibilidade de experimentos controlados o que inviabiliza a verificação das suas hipóteses, a falta de consenso em relação a um único método de pesquisa.¹³

Entretanto as ciências sociais e neste contexto a administração serão terão um caráter de subjetividade, pois o próprio comportamento humano é subjetivo, ao contrário das ciências naturais, as ações humanas são demasiadamente complexas, incapazes de fornecer a possibilidade de estabelecer leis universais, de fazer previsões e de se submeter ao rigor metodológico das ciências naturais.¹⁴

Entre outros aspectos a idéia de atraso das ciências sociais em relação às ciências naturais tem como ponto central o **método**. O método na pesquisa é o elemento que vai intermediar a relação entre o sujeito e o objeto, constitui-se na fonte de comunicação entre ambos, atua como instrumento que o “sujeito observador” irá utilizar para abordar o objeto. O estudo da epistemologia permite verificar se as assertivas são válidas do ponto de vista científico, pois é este estudo que separa o conhecimento científico do senso comum.

Estabelecer regras e no método de investigação social proporcionaria ao investigador um conhecimento mais assertivo dos fenômenos sociais, a capacidade de submeter suas hipóteses ao rigor e validação científica e refutar o conhecimento meramente empirista. No entanto, romper definitivamente com a experiência, com as sensações permitiria diversas limitações. A realidade social e empresarial é revestida de ações humanas que dificultam reivindicar para administração um *estatuto metodológico próprio*. Compreender os fenômenos organizacionais à partir do

¹³ AUGUSTO, P. O. Mussi; WALTER, Silvana Anita Walter. O *status* Científico da Pesquisa em Administração. **Revista de Negócios**, Blumenau, v.13, n.4, p. 56-71, outubro/dezembro 2008.

¹⁴ SANTOS, Boaventura Sousa. **Um discurso sobre as Ciências**. Porto: Edições Afrontamento, 1987.

comportamento humano e exige método e critérios de investigação distintos do das ciências naturais, métodos qualitativos e não quantitativos com o objetivo de um conhecimento *descritivo* em vez de um conhecimento objetivo, explicativo.

A ausência de um de um consenso metodológico pode trazer vantagens. Se a administração tem conseguido gerar relevante conhecimento valendo-se do seu pluralismo metodológico, neste contexto, defende-se que não será o método e sim o rigor metodológico que garantirá a validade deste conhecimento.¹⁵

De acordo com Durkheim (2001) em se tratando de métodos, tudo é provisório, pois os métodos mudam à medida que avança a ciência.

Contudo, demonstrar que a administração denominada como ciência é mais adequada quando se refere ao conhecimento produzido, porque para que um conhecimento se torne ciência, é necessário que seja observado pelo prisma dos princípios críticos da metodologia científica que fornecerá os instrumentos necessários e adequados para as observações factuais possam ser interpretadas, estruturadas e formalizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na discussão sobre as fronteiras da pesquisa social, muitos aspectos chamam a atenção. Este ensaio analisa uma pequena parte das questões instigantes e desafiadoras no que concerne à pesquisa em administração. O conhecimento oriundo da administração é criticado por questões sobre cientificidade, considerando-a insuficiente em originalidade, aspecto metodológico e teórico.

Entretanto que importa é alcançar a perfeita compreensão da missão transformadora que o conhecimento da administração proporciona¹⁶, expor suas necessidades e considerar tendências para seu desenvolvimento. As próprias leis da ciência estão em constante mutação, entretanto não é possível abandonar o caráter crítico do conhecimento científico.

¹⁵ AUGUSTO, P. O. Mussi; WALTER, Silvana Anita Walter. O *status* Científico da Pesquisa em Administração. **Revista de Negócios**, Blumenau, v.13, n.4, p. 56-71, outubro/dezembro 2008.

¹⁶ MARQUES, Sílvio César Moral; LANA, Rita de Cássia. Das técnicas e Valores: Características Epistemológicas da Administração. **Gestão e Conhecimento**, Poços de Caldas, v.1, Art. 2, julho/novembro 2004.

Não há um consenso em considerar a administração como ciência ou como prática e que nem mesmo se há unanimidade sobre se a administração deva ser *cientifizada*.

A administração não é ainda uma ciência exata, é uma prática embora contenha elementos de ambos. O trabalho da administração pode ser sistematizado, analisado e classificado, existem características e um aspecto científico na administração. Ela não é intuição, seus processos são estudados e aperfeiçoados, organizados sistematicamente e transmitidos para que outras pessoas deles possam se valer. As tentativas de transformar a administração como ciência, ainda não foi possível, porque a própria administração não quer perder a liberdade de construir seu conhecimento, transforma-la em ciência poderia ajudar na eliminação de aborrecimentos, trazer mais tranquilidade eliminando os imprevistos, mas a administração, como parte das ciências sociais não perderá seu caráter de subjetividade.¹⁷

Outro ponto está no principal objeto de pesquisa da administração - a empresa - inserida em um universo - o mercado - em constante mutação: os cenários se alteram com extrema velocidade, o que em muito dificulta o conhecimento em administração em entender e atender suas necessidades. Isto exigiria um alto grau de inovação, novas perspectivas sobre a problemática organizacional e cada empresa é um universo. Sistematizar o trabalho hoje, considerando todos os cenários possíveis, exige uma capacidade de adequação do método ao objeto de pesquisa.

A epistemologia permite conhecer, analisar e criticar o conhecimento, desde a década de 80 que a academia se preocupa com a qualidade de suas produções e é através de discussões e da preocupação com o tema que possivelmente chegar-se-á as respostas.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, P. O. Mussi; WALTER, Silvana Anita Walter. O *status Científico* da Pesquisa em Administração. **Revista de Negócios**, Blumenau, v.13, n.4, p. 56-71, outubro/dezembro 2008.

CAMPOS, A. M. de Souza Monteiro; COSTA, I. S. Affonso da. Espaços e caminhos para a pesquisa em administração: estimulando a prática da flexibilidade. **RAP**, Rio de Janeiro, Edição Comemorativa, p. 37-48, jun. 2007.

¹⁷ DRUCKER, Peter. **Prática da Administração de Empresa**. Tradução de Carlos A. Malferrari. São Paulo: Thomson Pioneira, 1998.

CARNEIRO, André. **Ciência da administração ou administração científica: uma reflexão sobre as características epistemológicas da administração.** Disponível em:

http://www.dcf.ufla.br/cerne/artigos/10-02-20099978v13_n1_artigo%2005.pdf.

DRUCKER, Peter. **Prática da Administração de Empresa.** Tradução de Carlos A. Malferrari. São Paulo: Thomson Pioneira, 1998.

DURKHEIM, Émile. **As Regras do Método Sociológico.** Tradução de Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2001.

RAMOS, Alberto Guerreiro. **A nova ciência das Organizações: uma reconceituação da riqueza das nações.** Tradução de Mary Cardoso. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas, 1989.

GIL, Antonio Carlos; LICHT, R. H. Gotz; OLIVA, Eduardo de Camargo. A Utilização de Estudos de Caso na Pesquisa em Administração. **Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, Rio Grande do Sul, v.2, n.1, p. 48-56, janeiro/abril 2005.

GIROLETTI, Domingos. Administração no Brasil: Potencialidades, Problemas e Perspectivas. **Revista de Administração de Empresa**, Minas Gerais, vol.45, p.116-120, 2005

GOMES, Lucinda Pimentel. História da Administração. Informativo Mensal CRA/CE, **CRA em Ação**. Ceará, Ano 1, nº 07 agosto/setembro 2005.

GOULART, Sueli; CARVALHO, Cristina Amélia. Tréplica – O Brazil está matando o Brasil. **Revista Administração Contemporânea**, Curitiba, v.12, n.3, p. 873-881, jul/set. 2008.

LIMA, Juvêncio Braga de. Pesquisa Qualitativa e Qualidade na Produção Científica em Administração de Empresas. **XXIII EnANPAD**, Foz do Iguaçu, setembro/1999.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**. 3. Ed. São Paulo: Atlas. 2000.

MARQUES, Sílvio César Moral; LANA, Rita de Cássia. Das técnicas e Valores: Características Epistemológicas da Administração. **Gestão e Conhecimento**, Poços de Caldas, v.1, Art. 2, julho/novembro 2004.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Abordagem metodológica em pesquisas na área de Administração. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 32, n.3, p. 5-12, julho/setembro 1997.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Natureza e Fontes do Conhecimento em Administração**. Vol. 1, n. 1, janeiro/fevereiro/março 2000. Disponível em: http://www.fecap.br/adm_online/art11/daniel.htm.

MORENTE, Manuel García. **Fundamentos de Filosofia: Lições Preliminares**. Tradução de Guilherme de La Cruz Coronado. 8 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1980.

RODRIGUES, Laura D. do Monte; PEDRON, C. Drebes; MENDES, Antônio. Reflexões sobre o Desafio da Relevância: Um olhar sobre a Pesquisa em Administração. **XXIX EnANPAD**, Brasília, setembro/2005.

SANTOS, Boaventura Sousa. **Um discurso sobre as Ciências**. Porto: Edições Afrontamento, 1987.

SANTOS, Luiz Carlos dos; SANTOS, E. M. Marinhos dos. **A questão da epistemologia na Investigação Científica**. Bahia: UNEB. Disponível em: http://www.uneb.br/luizcarlos/A_Questao_da_Epistemologia.pdf.

ZILES, Urbano. **Teoria do conhecimento**. Rio Grande do Sul: Edipucrs, 2006.